



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Mistérios Luminosos – Janeiro – 2014

O Anúncio do Reino



Introdução:

Vamos dar início à meditação reparadora dos primeiros sábados, que nos foi indicada por Nossa Senhora, quando apareceu em Fátima em 1917. Pedia Ela que comungássemos, rezássemos um terço, fizéssemos meditação dos mistérios do Rosário e confessássemos em reparação ao seu Sapiencial e Imaculado Coração. Para os que praticassem esta devoção, Ela prometia graças especiais de salvação eterna.

Há pouco vivemos a celebração do Santo Natal, com suas luzes e bênçãos divinas. Na ocasião meditamos sobre a verdadeira paz e adoramos o Deus Menino, o Príncipe augusto da paz. Ele, ao completar 30 anos, deu início à Sua vida pública, e ao contrário do que se poderia imaginar, não se dirigiu à imponente Roma a fim de atingir o coração do Império Romano, mas começou sua obra numa cidade de pouca expressão, desprezada até mesmo pelos judeus.

Por que terá escolhido Jesus a diminuta Nazaré para viver, e a dissoluta Cafarnaum para iniciar Sua pregação? Na vida do Salvador todos os acontecimentos se

explicam por elevadas razões de sabedoria.

Composição de lugar:

Como composição de lugar, devemos nos reportar aos tempos de Cristo e nos imaginarmos entre os seus primeiros discípulos. Homens que tiveram a graça de acompanhar o Salvador no início de sua pregação.

Oração preparatória:

Pai nosso que estais nos Céu...
Ave Maria...
Santa Mãe de Deus, rogai por nós!

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (4, 12-23).

Tendo Jesus ouvido dizer que João fora preso, retirou-se para a Galileia. Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali, cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse: “Terra de Zabulon e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, Galileia dos gentios! Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz, e uma luz levantou-se para os que jaziam na sombra da morte”. Desde então, começou Jesus a pregar: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus”. Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. “Segui-Me”, disse-lhes, “e Eu vos farei pescadores de homens”. E eles, imediatamente, deixando as redes O seguiram. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca, juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes. E chamou-os. Eles, deixando imediatamente a barca e o pai, seguiram-no. Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino de Deus, e curando todas as enfermidades entre o povo (Mt 4, 12-23).



I – Fim do regime da lei dos profetas

João Batista é um importante marco na História da salvação, pois com ele termina a antiga Lei e se inicia a nova (1). Até ele, encontramos o regime da Lei e dos profetas; a

partir dele, abre-se a era do Reino dos Céus (cf. Mt 11, 12-13). Figura única na História, adornada em vida de um prestígio incomparável, se levanta misteriosa e solene no encontro de ambos os Testamentos (2).

Teve ele o grande privilégio de ser santificado pela voz da própria Mãe de Deus, estando ainda em gestação no claustro maternal de Santa Isabel: *“Porque logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu ventre”* (Lc 1, 44). Seu nascimento, contou com a presença de belos fenômenos místicos que se difundiram *“por todas as montanhas da Judeia”* (Lc 1, 65), trazendo como efeito, no fundo do coração dos que ouviam seus relatos, a ponderação: *“Quem julgas que virá a ser este menino? Porque a mão do Senhor era com ele”* (Lc 1, 66). Tal foi aquele acontecimento que seu pai, Zacarias, pôs-se a profetizar, confirmando as antigas previsões sobre o menino (cf. Lc 1, 67-79).

Depois de refugiar-se nos desertos *“até o dia de sua manifestação a Israel”* (Lc 1, 80), aparece realizando sua missão diante do povo que *“o considerava como um profeta”* (Mt 14, 5; 21, 26).

A prisão desse varão, o Precursor, tomado em plenitude pelo Espírito Santo (Lc 1, 15), determina o fim do regime da Lei e dos profetas e o começo da pregação sobre o Reino dos Céus, conforme veremos.



II – Jesus se retira para a Galileia

Tendo Jesus ouvido dizer que João fora preso, retirou-Se para a Galileia.

“Entre o jejum e as tentações de Cristo no deserto e a prisão e martírio do Batista (...) decorre um lapso de tempo de alguns meses, durante o qual Jesus exercita seu primeiro ministério nas terras da Judeia e Samaria. O Evangelista São João é o único que nos faz conhecer essa lacuna deixada por outros evangelistas. Jesus Cristo, depois dos quarenta dias que passou no deserto, voltou para onde estava o Batista, pregando às margens do Jordão. Ao vê-Lo, João testemunha que Aquele é o Cordeiro que vem destruir o pecado no mundo, e alguns discípulos começam a seguir Jesus. Este vem com eles para a Galileia, onde opera seu primeiro milagre em Caná; dali parte para Cafarnaum; depois de poucos dias volta à Judeia para celebrar a páscoa. Prega e opera alguns milagres em Jerusalém, o que dá ocasião ao colóquio noturno com Nicodemos. Durante alguns meses continua pregando nas regiões da Judeia e, nessa ocasião, é preso o Batista. Por este motivo, empreende Cristo sua volta à Galileia, passando pela Samaria (Jo 1, 29–4, 3).

“São João Batista foi entregue ao tetrarca Herodes Antipas pelos escribas e fariseus, como insinua o mesmo Cristo mais adiante (Mt 17, 12). É esta a razão pela qual Cristo foge para a Galileia, apesar de esta província estar sob o domínio de Herodes, inimigo do Batista. Os fariseus da Judeia ficavam muito incomodados — como

adverte São João (4, 1) — pelo fato de os discípulos de Jesus serem mais numerosos que os do Batista, e teriam aproveitado, sem dúvida, qualquer ocasião favorável que se lhes apresentasse, para pôr também Cristo nas mãos de Herodes” (3).

1 – Conduzido pelo Espírito Santo

Como podemos comprovar, pelos Evangelhos, Jesus era conduzido pelo Espírito e, por um sopro d’Ele, se retira para a Galileia. Não por temer o martírio, mas por não haver ainda chegado Sua hora.

É o próprio Espírito Santo que nos inspira sabiamente a escolher os tempos e os lugares. Ele é quem nos ensina quando devemos fugir das perseguições ou afrontá-las, em quais momentos temos obrigação de falar ou de calar, de manifestar-nos a todos ou de nos recolher. Se fôssemos inteiramente flexíveis aos sopros da graça do Espírito Santo, maravilhas sairiam de nossas mãos para a glória de Deus e da Santa Igreja, o bem dos outros e a santificação de nossas almas.

Infelizmente, com raras exceções, a humanidade se move, ao longo da História, muito mais pelo interesse pessoal, pela ambição, pela inveja, pelo amor próprio, pela vaidade, pelo prazer, em uma palavra, pelo pecado.

Quão grande desperdício de dons, virtudes e graças, do qual se prestará contas diante do Juízo de Deus!

Jesus, muito pelo contrário, retira-se para a Galileia a fim de ali começar Sua vida pública, com Suas primeiras pregações, confirmadas por prodigiosos e profusos milagres, ilustradas por insuperáveis parábolas. Ali estabeleceu o centro de Sua missão.

2 – Razão sobrenatural: levar o remédio onde mais grave era o mal

Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali...

Foi por motivos ocasionais que Jesus “Se retirou” para Cafarnaum. Entretanto, pode-se afirmar, com segurança, que nada se passava na vida do Salvador sem ter grandes razões como causa. Um motivo mais sobrenatural levou Jesus a tomar este caminho: “Começa Jesus a evangelizar as regiões por onde tivera início a decadência de Israel. Demonstra com isso Sua misericórdia e sabedoria, levando o remédio onde mais grave era o mal, servindo-Se de uma cidade populosa, mas incrédula e preocupada só com os negócios humanos, para que dali se irradiasse a pregação do Reino de Deus. Quis, assim, significar que quem mais necessita de remédio são os enfermos, não os sãos; e que nunca devemos resistir a nenhum apostolado sob pretexto de que o campo não está preparado para receber nosso trabalho” (4).

3 – O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz

Cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse:

“Terra de Zabulão e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do

Jordão, Galileia dos gentios! Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz, e uma luz levantou-se para os que jaziam na sombra da morte”.

Trata-se de uma belíssima profecia que se cumpre ao estabelecer-Se o Senhor em Cafarnaum. De fato, segundo nos é descrito pelo segundo livro dos Reis (15, 29), Teglatfalasar, rei dos Assírios, invadiu várias regiões, entre as quais as terras de Zabulon e Neftali, ou seja, a porção citada nesses versículos de Mateus. Isto se deu por um castigo de Deus. Foi assim devastada a Galileia e tomada pelos gentios, e daí seu nome: “Galileia dos Gentios”, localizada na zona limítrofe da Síria e da Fenícia, coalhada de pagãos.

O restante da nação judaica desprezava a Galileia, pela infiltração de pagãos, que se mesclaram com os judeus que ali habitavam, conforme é narrado no livro dos Macabeus (5, 15): “*E toda a Galileia estava cheia de estrangeiros, com o fim de nos perderem*”. Tratava-se, como já dissemos, de uma região rica em comércio e por isso atraente para os vários povos.

Ora, torna-se compreensível o quanto se corromperam as doutrinas e os bons costumes religiosos do povo eleito naquelas paragens, devido à forte e diversificada influência pagã, bem como o motivo pelo qual ele “andava nas trevas” e na “sombra da morte”.

“Estavam os gentios sentados na região da sombra da morte — diz São João Crisóstomo — porque não tinham sequer uma partícula de luz divina que os iluminasse. Os judeus, que faziam as obras da lei, mas não conheciam a justiça do Evangelho, estavam nas trevas. Todas elas são dissipadas pela ‘grande luz’ do Messias. Não pode haver luz mais intensa e fixa, porque Jesus é a luz substancial: ‘Eu sou a luz do mundo’ (Jo 8, 12). Não desconfiemos jamais de sua eficácia para chegar ao fundo dos espíritos mais cobertos de trevas pela infidelidade, pela heresia, pela ignorância, pela indiferença; e façamo-nos sempre, por nossa pregação e nossas obras, filhos dessa luz e colaboradores de sua ação iluminativa” (5).

Oração de Petição:

A Nossa Senhora da Luz

Ó minha Mãe, Medianeira de todas as graças, na vossa luz veremos a Luz. Ó Mãe, antes ficar cego do que deixar de ver vossa luz, porque vê-la é viver. Na claridade dessa luz, veremos todas as luzes e sem a claridade dessa luz, nenhuma luz é luz.

Eu não vou mais me preocupar com nada, a não ser o ter diante de mim essa luz. Nunca mais me esquecerei de que, em determinado momento, esta luz brilhou diante de meus olhos, e só vou sossegar no dia em que Nossa Senhora me dê a graça de que esta luz brilhe em todo o mundo.

Eu não considerarei vida os momento em que ela não brilhar, e eu, da vida, não quereirei ter mais nada do que a mente banhada por essa luz.

Ó luz, que me visitasses e me abriste uma perspectiva das coisas diante da qual tudo é nada, porque só isso vale!

Ó vós, graça! Eu vos seguirei custe o que custar: pelos vales, pelos montes, pelas

ilhas, pelos desertos, pelas torturas, pelos abandonos, pelos olvidos, pelas perseguições, pelas tentações, pelos infortúnios, pela alegrias, pelas glórias; eu vos seguirei de tal maneira que mesmo no fastígio da glória não me incomodarei com a glória, porque só me incomodarei convosco.



III – A pregação do Reino dos Céus

Desde então, começou Jesus a pregar: *“Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus”*.

São Marcos também nos deixou o mesmo relato nestes termos: *“Completo-se o tempo, e aproxima-se o Reino de Deus; fazei penitência, e crede no Evangelho”* (Mc 1, 15).

Já na famosa conversa noturna com Nicodemos, Jesus fizera menção ao Reino de Deus (cf. Jo 3, 3-5). Agora começa propriamente Sua pregação pública sobre o tema.

A maioria dos judeus não esperavam um reino sobrenatural, mas um reino político-social, feito de glória terrena. É em Cafarnaum que Cristo começa a corrigir esse equívoco nacionalista. Porém o fez de forma progressiva, através de pregações, parábolas e polêmicas, com uma insuperável força didática e de lógica.

1 – Natureza espiritual e caráter universal do Reino

O verdadeiro Reino é, sobretudo, religioso, sem possuir um fim político segundo o acentuado anseio da opinião pública daqueles tempos. Esse Reino se estabelece em oposição ao de satanás. *“Se Eu, porém, lanço fora os demônios pela virtude do Espírito de Deus, é chegado a vós o Reino de Deus”* (Mt 12, 28). *Não fará, portanto, uma oposição a César (cf. Mt 22, 21) e, por outro lado, não será nacional, mas universal: “Digo-vos, porém, que virão muitos do Oriente e do Ocidente e se sentarão com Abraão, Isaac e Jacó no Reino dos Céus ...”* (Mt 8, 11).

2 – A penitência abre as portas do Reino dos Céus

O Reino está próximo e, para nele penetrar, é preciso fazer penitência, humilhar-se, purificar-se. É a via segura para se obter a paz com Deus e consigo mesmo. Essa foi a condição colocada por Jesus, e por isso, *“não começou — diz o mesmo São João Crisóstomo — pregando as altas coisas da justiça da nova lei, mas as coisas íntimas da retificação da vontade pela penitência. Por aí se entra no Reino dos Céus: abandonando os maus hábitos, retificando intenções e inclinações erradas, concebendo desejos de viver bem e tendo pesar de haver feito o mal. É então que se pode já vislumbrar o gozo do cumprimento da perfeita justiça: ‘Fazei penitência...’, ‘Aproximou-se o Reino dos*

Céus...’” (6)

IV – O pleno exercício da missão pública de Jesus

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino de Deus, e curando todas as enfermidades entre o povo.

Depois de longas décadas no silêncio oculto de Nazaré, vemos agora o Salvador no pleno exercício de Sua missão pública, pregando sobre o Reino de Deus, curando os enfermos e expulsando os demônios. Não sabemos dizer quanto durou essa zelosa atividade apostólica, mas não seria exagerado supor ter ela se prolongado por vários meses.

É rica em conteúdo a apreciação feita pelos Professores da Companhia de Jesus, a propósito desse versículo 23:

“O Evangelista resume nestes poucos versículos a missão de Cristo na Galileia. Nos capítulos seguintes (5-7) ele nos vai apresentá-Lo primeiro como o grande doutor anunciado pelos profetas e, depois (8-9), como taumaturgo que opera toda classe de milagres para confirmar a verdade de Sua doutrina. Aqui, em geral, nos diz que Jesus percorria os povoados da Galileia, sem dúvida acompanhado dos discípulos que acabava de escolher, ensinando a Boa Nova — é este o significado da palavra Evangelho —, a qual era a próxima vinda do Reino dos Céus (v. 17). Pregava, como anota o Evangelista, nas sinagogas, [...] nos campos e nas praças. Confirmava a verdade de Sua doutrina com milagres, que eram ao mesmo tempo obras de caridade, curando toda espécie de enfermidades. Essas curas milagrosas eram uma das características do Messias anunciada pelos profetas, especialmente por Isaías (35, 5-6)” (7).

A convicção de Jesus quanto ao Seu papel de Messias jamais poderá ser posta em dúvida. Sua simples genealogia seria suficiente para demonstrar isso; nem se fale, então, sobre as revelações feitas por São Gabriel, tanto à Virgem Mãe quanto a Zacarias, a presença dos pastores no Presépio, a visita dos Reis Magos e a própria resposta dada a Maria ao reencontrá-Lo no Templo: *“Não sabeis que é preciso eu cuidar dos interesses de meu Pai?”* (Lc 2, 49). Esses fatos evidenciam quão grande e exata era a compenetração que Ele possuía em relação à Sua missão.

No último ano de Sua vida pública, a sua manifestação será revestida de um esplendor exuberante. Mas, neste período, “o Evangelho do Reino de Deus” é pregado pelo Filho do homem a uma opinião pública com insuficiente fé para reconhecer a infinita grandeza do Filho de Deus.

Oração Final:

Oração para pedir a fé

Ó Jesus Redentor, autor e consumidor de nossa fé, Vos suplicamos desde o profundo de nosso coração contrito e humilhado que não permitais que se extinga a formosa luz de nossa fé. Recordai-vos de vossas antigas misericórdias; deite um olhar

compassivo à vinha que Vós mesmo plantastes com vossa destra, que foi regada com o sangue de milhões de mártires, com as lágrimas de generosos penitentes, e as fadigas de zelosos apóstolos, e fecunda oração de tantos cristãos.

Ainda que sejamos afligidos pelas enfermidades, consumidos pelos desgostos e afetados por infortúnios, que não nos falte à fé; porque enriquecidos com este dom precioso, suportaremos com gosto toda dor e nada poderá alterar nossa felicidade. Pelo contrário, sem a graça da fé, nossa desventura não teria limites.

Ó Jesus, autor e consumidor de nossa fé, conservai-nos dentro da nave de Pedro, fiéis a vosso sucessor, para que se construa a unidade da Igreja, se promova sua santidade e se dilate em bem de todos os povos. Concedei-nos a paz e a unidade. Confortai-nos e conservai-nos em vosso santo serviço, para que por Vós e em Vós vivamos sempre. Amén.



Obras utilizadas:

- 1) Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. III, q.38, a1, ad 2.
- 2) Cf. TERTULIANO. *Quinti Septimii Florentis. Adversus Marcionem*, l. IV, c.33: PL 2, 471.
- 3) *La Sagrada Escritura* — Texto y comentario por Profesores de la Compañía de Jesús. Madrid: BAC, 1961, p.49-50.
- 4) GOMÁ Y TOMÁS, Isidro. *El Evangelio explicado*. Barcelona: Rafael Casulleras, 1930, v.II, p.72.
- 5) Idem, *ibidem*.
- 6) Idem, *ibidem*.
- 7) *La Sagrada Escritura*, op. cit., p.54.



“Apostolado do Oratório - Devoção dos Primeiros Sábados”

Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

Sede do Apostolado do Oratório

Rua Francisca Júlia, 182 – CEP 02403-010 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477

E-mail: oratorio.secretaria@arautos.com.br ou admonitorio@arautos.org.br